

ZIRI GUI DUM

uma
homenagem
carinhosa
ao eterno
maluquinho



PUC
RIO

VREEP
Vice-reitoria de Extensão e
Estratégia Pedagógica

**Artes e
Design**
PUC-Rio

!Z INSTITUTO
Zirinho

NEAM
NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO SOBRE O MENOR

ziriri. **GUI** **DUM**

uma
homenagem
carinhosa
ao eterno
maluquinho



PUC
RIO

VREEP
Vice-reitoria de Extensão e
Estratégia Pedagógica

**Artes e
Design**
PUC-Rio

!Z INSTITUTO
Ziriri

NEAM
NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO SOBRE O MENOR



A ALEGRIA

A alegria é um dos sentimentos fundamentais para a alma humana. Ela é experimentada diante da esperança, na proximidade ou na Posse do que se deseja ou do que se ama. Para que esse sentimento surja, o homem deve considerar o que deseja como um bem em si mesmo, ou então, em perspectiva mais comunitária e solidária, um bem para os outros, afinal não se pode ser feliz sozinho. A alegria é uma das essencialidades da nossa existência, sem ela nos tornamos opacos, fechados e sem ânimo. Ela é uma força transformadora, capaz de iluminar nossos dias tornando-nos mais leve e cheios de vida.

Quando penso na alegria, não me recordo somente dos momentos extraordinários, mas também na vida cotidiana, repleta de momentos singulares e cheios de significado, como estar com amigos e com a família. A alegria não é somente, ao menos não deveria, ser um estado momentâneo, mas é algo profundo e totalmente natural ao ser humano. Somos feitos para a alegria, mesmo que em momentos difíceis da vida, pois a alegria não consiste somente em um sorrir ou estar efusivamente emocionado, mas sim ter um sentido de vida tão profundo, que seja capaz de olhar a vida com altivez e esperança.

Ziraldo, com seu talento e sensibilidade, soube capturar essa essência, da alegria e do amor em suas obras.

Quem não se encantou com as aventuras do "Menino Maluquinho", um garoto que, com sua panela na cabeça e um coração cheio de sonhos, nos ensinou que a verdadeira felicidade está na simplicidade, na imaginação e na capacidade de ver o mundo com olhos de criança?

Através de suas histórias, Ziraldo nos mostrou que a felicidade é feita de momentos preciosos - um sorriso sincero, um abraço apertado, uma brincadeira com os amigos.

Ele nos lembrou que ser feliz é viver com leveza, apreciar as belezas ao nosso redor e, acima de tudo, manter viva a chama da curiosidade e da criatividade.

Ziraldo também nos ensinou a importância de valorizar nossas raízes, nossa cultura e nossa identidade. Suas ilustrações vibrantes e suas narrativas envolventes celebram o Brasil e sua gente, reforçando a ideia de que a felicidade está também em reconhecer e valorizar quem somos e de onde viemos. Poucos artistas capturaram essa essência de forma tão brilhante quanto ele, um dos grandes mestres da literatura infantil e das artes no Brasil.

Com seu traço único e sua narrativa envolvente, nos presenteou com personagens inesquecíveis que transbordam alegria e energia.

As suas obras são um convite constante à celebração da vida. Seus livros, repletos de cores vibrantes e histórias cativantes, nos mostram que a alegria pode ser encontrada em cada esquina, em cada sorriso, em cada gesto de carinho. Ele nos lembra que, mesmo em meio às dificuldades, é possível encontrar motivos para sorrir e celebrar.

Seus personagens nos inspiram a manter viva a criança que existe dentro de nós. Ele nos encoraja a nunca perder o entusiasmo, a criatividade e a capacidade de sonhar.

Afinal, a alegria de viver está diretamente ligada à nossa habilidade de imaginar e criar, de ver o extraordinário no ordinário e de encontrar beleza nas coisas simples.

Inspirados por Ziraldo, podemos aprender a cultivar a alegria em nosso dia a dia.

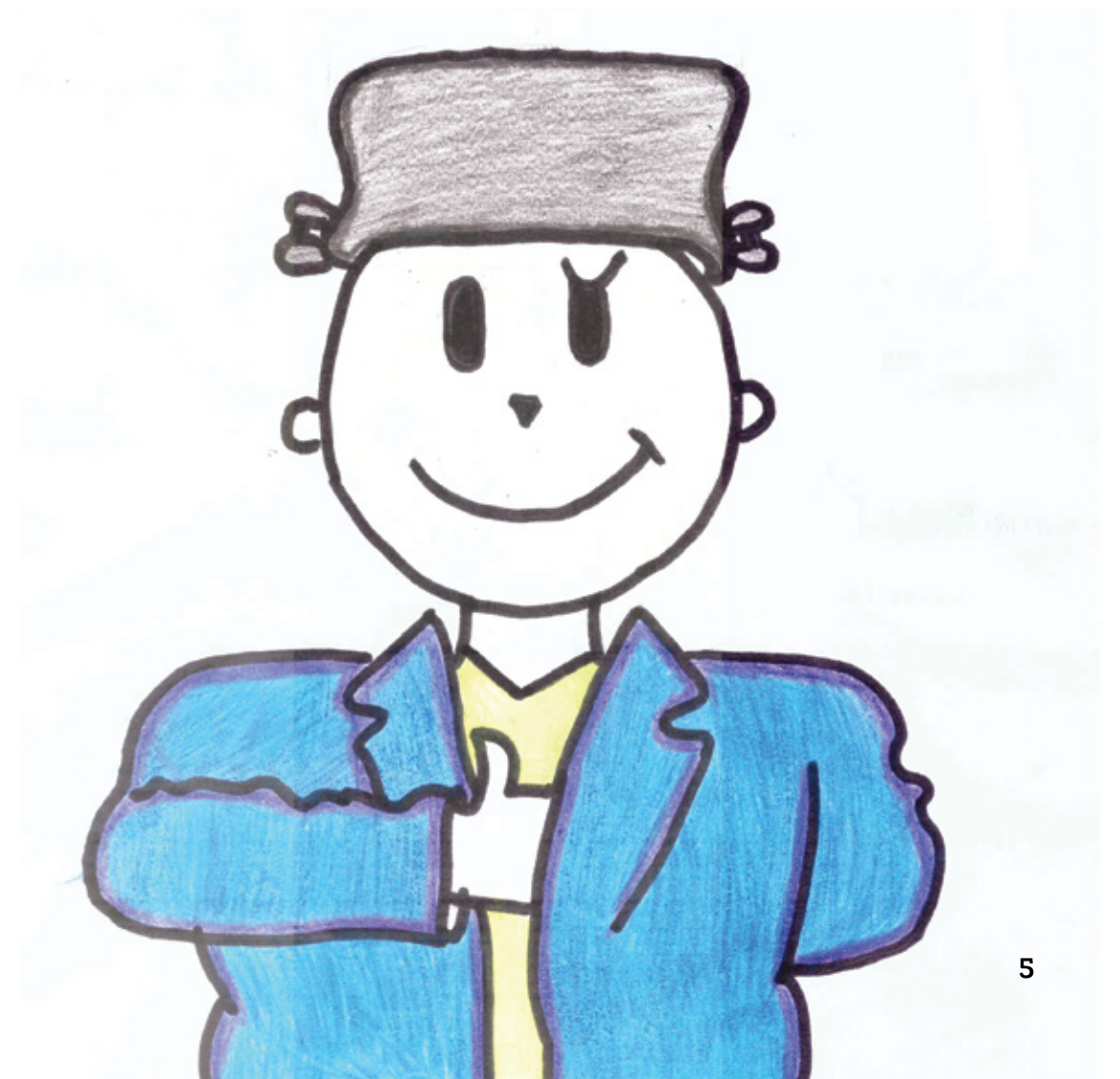
Podemos encontrar prazer nas pequenas conquistas, nas amizades sinceras e nos momentos compartilhados com aqueles que amamos. Podemos lembrar que a alegria verdadeira vem de dentro, de um coração cheio de amor, esperança e gratidão.

Papa Francisco nos recorda que a "alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes, muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas, aos poucos, é preci-

so permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta, mas firme confiança, mesmo em meio às piores angústias."

Que por meio deste grande artista, Ziraldo, aprendamos que a alegria ou felicidade consiste no amar e deixar-se ser amado. A alegria não é coisa qualquer, não é apenas um momento efusivo de emoções, mas é quando o ser humano encontra no sentido de sua vida a oportunidade única de ser realmente feliz. Sonhar com a ousadia dos grandes, valorizando cada momento de sua existência e de todos os momentos simples e autênticos que a vida pode proporcionar.

Dr. Padre Arnaldo Rodrigues



ESPERANÇANDO FELICIDADE



Como definir Ziraldo, o autor do livro que inspira os textos dos jovens e das jovens que nos convidam a participar da leitura das próximas páginas, nas quais elas e eles compartilham conosco suas formas de ler, ver, escutar e sentir O Menino Maluquinho, uma das obras de Ziraldo que fizeram parte (e ainda fazem) sobretudo da infância de muitas gerações?

Como nos disponibilizarmos para aceitar o convite aqui presente para nos reencontrarmos com uma obra

que apresenta múltiplas faces, múltiplas camadas, que inspira leveza sem camuflar dores - ancorada na certeza de que a felicidade é um direito inalienável - quando o convite traz para o tempo presente certezas, alegrias, medos e sonhos de um tempo passado?

Como significarmos em nós o aceite ao convite feito pelos e pelas jovens, sabendo que até bem pouco tempo, poderíamos encontrar Ziraldo em uma Feira de livros ou nas arquibancadas do Maracanã; que poderíamos aguardar mais um de seus cartazes para a

Feira da Providência, assim como a chegada de um novo livro, que poderíamos ouvi-lo respondendo a alguma pergunta para uma reportagem?

E ainda, como entendermos ser O Menino Maluquinho o livro inspirador para os textos das autoras e dos autores deste livro quando as histórias de vida dessas jovens e desses jovens que integram o Núcleo de Estudos e Ação no Mundo da Juventude da PUC-Rio partem de uma realidade bastante distinta e apresentam desafios próprios?

Tendo sido a orientadora da tese de doutorado de Guto Lins, tive o prazer de conviver com Ziraldo a partir do olhar de meu orientando. Há na tese um capítulo dedicado a exposição Terra a Vista e Pé na Lua, de 2022, exposição que comemorou os 90 anos de vida do autor. Pelas palavras de Guto Lins, pude conhecer o menino Ziraldo encantado com um produto que nunca havia visto antes e que lhe foi oferecido por um mascate no início dos anos 1940: seu primeiro gibi. Guto nos conta que o menino Ziraldo estava brincando na rua, sem dinheiro e que o vendedor decidiu então deixar o gibi com ele e ir até o banco de seu pai para fazer a cobrança. Compartilha também que "Seu encantamento foi maior que o medo da bronca, uma bronca que nunca veio e o menino descobriu naquele momento o sonho de um futuro que se desenhava à sua frente. E não parou mais de desenhar, criando, ainda menino sua primeira história em quadrinho".

Ziraldo circulou por diferentes profissões. Foi muitas coisas e ao mesmo tempo foi fiel ao menino que se encan-

tou com seu primeiro gibi. Ensinou-nos que é possível se formar em algo que não se vá exercer como profissão (ele se formou em Direito). Ensinou que é possível buscar novas profissões, pois sempre é tempo de se encantar (ele atuou como designer e jornalista). Ensinou que é possível transformar seu primeiro encantamento em realidade (ele criou ilustrações, cartoons e histórias que participam da história de nossa literatura).

Então, por isso Ziraldo, pela certeza de que esperar é essencial, mas também de que é preciso reconhecer as disparidades sociais, econômicas e culturais, para, tendo a oportunidade de realizar seus sonhos, realizá-los de forma a favorecer a conquista dos sonhos daqueles que não possuíram, em suas histórias de vida, o mesmo acolhimento ofertado por um pai que não transformou em bronca no menino, a cobrança vinda de um mascate.

Então, por isso O Menino Maluquinho como inspiração para os textos das jovens e dos jovens do NEAM; pela certeza de que cada um e cada uma é diferente, de que cada um e cada uma carrega sonhos, esperanças e dores em dimensões diferentes e complexidades singulares, mas também de que o direito ao acolhimento e a felicidade é de todos, pois como disse Ziraldo em entrevista a Folha de São Paulo em setembro de 2021, os meninos maluquinhos e as meninas maluquinhos de hoje querem a mesma coisa que o menino maluquinho de ontem, serem felizes.

Tendo a oportunidade de conviver com as jovens e os jovens que inte-

gram o Núcleo de Estudos e Ação Mundo da Juventude, sei que precisamos de mais Ziraldos, de pessoas que a despeito das maiores facilidades e acolhimentos não se furtem de multiplicarem em suas práticas cotidianas diversidade, afetividade e acessibilidade como ele fez. Isso pois embora essas e esses jovens me ensinem todos os dias que são resilientes, que são fortes, que são inteiros ao esperar, eles me ensinam também que é preciso cobrar e participar da construção de políticas públicas inscritas em equidade, que é preciso reconhecer-se em atos responsáveis, considerando que felicidade é indissociável de solidariedade.

Que a lembrança da leitura de O Menino Maluquinho e o encontro com as meninas e meninos maluquinhos e maluquinhos de hoje, com os desafios complexos a elas e a eles impostos, instiguem em nós a participação na construção de um mundo justo, sobretudo considerando que se constitui como um dos valores da PUC-Rio, em seu Marco Referencial, a capacidade de perceber a realidade e a sensibilidade às necessidades do outro e do bem comum.

Gratidão pela oportunidade de nos encontrarmos e reencontrarmos pela leitura destas páginas no esperar.

Jackeline Lima Farbiarz

Vice-Reitora de Extensão e Estratégia Pedagógica PUC-Rio

ZIRIGUIDUM

Ziriguidum que trouxe vida e samba em cada verso

Imagino que, mesmo em sua partida, ele permanece

Radiante na existência humana

Amando o mundo como ninguém e com uma

Largueza de coração

Dialogou com Deus para expressar o amor

Olhou o mundo como Flicts, nos deixando múltiplas cores de um viver, agora, em saudade

Será que existe a morte para tantas participações em milhares de corações? Ziraldo fez do diálogo um cruzamento de seres criativos, cujos olhares amam o humano desde a sua criação.

Quando realizou Flicts, deu margem a uma vida despreocupada e amorosa. Gritou para o mundo que tudo tem cor, até a solidão. E, assim, foi colorindo a vida e as estações do ano se cobriam de flores.

Ziraldo não morreu...

Através de Flits, ele nasceu em cores únicas, que representam a alegria de viver em sociedade. Tudo e nada expressam o poder Flits, sendo o mar cogitado como representação apesar das diferenças.



Com Flicts Ziraldo apresenta novas posturas existenciais, * dando ênfase ao amor e o respeito ao próximo.

O Menino Maluquinho demonstrou a leveza da criança que vive intensamente e cria o tempo todo artimanhas para dar surpresas aos seus leitores. Sem dúvida, uma criança feliz que traz alegria a todos os momentos de convívio.

Através dele aprendemos a cultivar a alegria e sentir o entusiasmo nas pequenas coisas que vivemos. Ziraldo tem a prosperidade de compartilhar com aqueles que amamos a alegria de sentir um mundo melhor e mais amigo.

Marina Moreira

Fundadora do NEAM PUC-Rio

O TEMPO E A DIVERSIDADE NO MALUQUINHO

Hoje em meio a tanta tecnologia, inteligência artificial e muitas distrações digitais, é incrível lembrar como o Menino Maluquinho ocupava seu tempo. Ao invés de ficar entediado, ele usava a ociosidade como combustível para ser criativo, inventando brincadeiras, abraços e até o próprio consolo quando precisava. Ele nos deixa uma lição importante: o tempo é precioso.

Já parou para pensar no que você faz com o seu tempo? E onde quer chegar com ele? Eu sei, você já deve estar cansado de ouvir sobre “se preparar para o futuro”, “estudar para garantir lá na frente”. Claro, isso importa. Mas, e o agora? Será que você está aproveitando o presente? Tá dando aquele abraço sincero em quem importa (e não vale abraço de emoji)? Está tirando um tempo para bater um papo leve, sem pressão, com seus amigos? O Maluquinho tinha um segredo: ele sabia como brincar com o tempo, e sempre dava tempo pra tudo.

O Maluquinho nos ensina sobre a importância da diversidade. Ele era chamado de “maluquinho” porque era diferente, e vamos combinar: todos nós somos, né? E essa diferença é o que faz a vida ser tão divertida, mostrando que o mundo não precisa ser chato ou caótico. Com um pouco de leveza, a gente pode ter dias mais felizes.

E é preciso que a gente construa a cada dia a nossa felicidade e, se algo não está indo bem, podemos inventar o nosso abraço e, quando preciso, devemos procurar ajuda.

A lição do Maluquinho é simples: construa sua felicidade com as coisas simples e não tenha medo de ser você, com todas as suas diferenças.

Davison Coutinho
Coordenador NEAM PUC-Rio

A INFÂNCIA NÃO TEM FIM

A infância, quando nós adultos pensamos sobre ela, nos parece algo já distante, longe, como se uma névoa a encobrisse e tornasse difícil vê-la com clareza. Ao olharmos para uma criança e tentarmos nos aproximar dela, sentimos como se precisássemos falar outra língua para conseguirmos entrar no mundo que rodeia este ser de pouca idade. Se você é um tio, tia, aprender “criancês” é algo até divertido para se fazer num almoço de domingo com a família.

Se você é o responsável legal, o “criancês” se torna a barreira que impede ela de entender que chocolate não pode ser a janta. E se você é o professor, “criancês” se torna uma ciência a ser vista, revista e levada muito a sério! Mas para um escritor, cartunista, chargista, caricaturista, poeta, cronista, pintor, dramaturgo como Ziraldo, “criancês” é um sentimento, sentimento provado por ele que todos têm o poder de compreender.

O tempo passa e seu menino maluquinho continua a fazer sentido nas maluquices que faz. Ser capaz de abraçar o mundo com pernas, ter o vento nos pés e um fogo no rabo. Quem duvida de que isso não seja possível? Quem nunca acreditou ter sido tudo isso ao menos uma vez? Eu já fui — e tem momentos na minha vida que ainda acredito que sou capaz. É esse sentimento que Ziraldo consegue traduzir, o misterioso “criancês” bem ilustrado

e claro. Toda sua arte envolve em levar seus leitores ao lugar da infância em que se é criança. Uma criança que mesmo tirando dez na escola, é se “escalavravando” nos paralelepípedos, rasgando os fundilhos numa cerca de arames e chorando quando se tinha tristezas, que aprendeu aquilo de mais importante para vida adulta. A felicidade é viver. Viver o mundo real, do jeito que ele é, mas sem esquecer de sonhar os mais diferentes modos que ele poderia ser. Viver o mundo em que se consegue pegar todas bolas chutadas no seu gol, mas que às vezes é preciso chorar escondido e manter para si alguns segredos, pois alguns são mais “segredáveis”.

Muitas vezes vemos o tempo da infância ser atravessado por questões não típicas dessa fase, seja na escola, na cidade onde vive ou na família; ser criança é um direito que por vezes é violado. Ser criança não é igual para todos, alguns puderam viver essa fase por mais tempo que outros, tiveram aqueles que estavam mais sozinhos e aqueles que tinham tantas vozes à sua volta que foi difícil ouvir seus próprios pensamentos. Ainda hoje há aqueles que puderam ter só um rápido relance, pois logo tiveram que pular esta parte da vida. E é por isto mesmo que Ziraldo é um gênio, pois ele foi capaz de reunir estas tantas crianças e chamá-las para brincar.

A poetisa americana Edna St. Vicent Millay certa vês escreveu, “A infância não vai do nascimento até certa idade, e a certa altura a criança está crescida, deixando de lado as coisas de criança. A infância é o reino onde

ninguém morre". E neste reino que Ziraldo consegue entrar e sair como ninguém, pega na mão de quem mergulha nas suas histórias e leva para brincar de soltar pipa. Ele consegue nos convencer de que a infância não precisa ser uma idade, uma fase parada no tempo ou que ela tem um fim.

Viva Ziraldo!

Juliana Gomes Corrêa



A história “O Menino Maluquinho” escrita por Ziraldo conta sobre um garoto muito alegre, cheio de energia e que sempre usa uma panela na cabeça como se fosse um chapéu.

Ele é mestre em inventar brincadeiras e travessuras, e em transformar o cotidiano em algo mágico. Por exemplo, quando ele imagina ser um astronauta explorando o espaço ou sendo um pirata navegando pelos mares. Está sempre usando sua criatividade para transformar situações simples em grandes aventuras.

Na escola, o Menino Maluquinho é um aluno vibrante e criativo, que transforma o ambiente escolar com sua imaginação.

Em vez de seguir as regras de forma convencional, ele usa sua criatividade para tornar as atividades mais divertidas e interessantes. Seus colegas frequentemente se juntam a ele em suas invenções e brincadeiras, criando um ambiente de amizade e colaboração.

Embora enfrente desafios típicos, como tarefas e regras, ele lida com eles de maneira positiva e inovadora. Sua relação com os professores é respeitosa, e ele valoriza o aprendizado, mesmo quando suas ideias podem causar um pouco de confusão.

O livro mostra também a vida do Menino Maluquinho dentro de casa. A figura do Menino Maluquinho é enriquecida por sua família e amigos, que desempenham papéis significativos em sua vida.

Papai e Mamãe são figuras centrais no livro, representando o apoio e o carinho incondicional. Papai

participa ativamente das brincadeiras e das aventuras de seu filho, reforçando a ideia de que a paternidade é também uma forma de diversão e companheirismo. Mamãe, por sua vez, é a fonte de afeto e paciência, lidando com as travessuras do filho com muito carinho.

Outro personagem importante é a Vovó, cuja sabedoria e amor proporcionam uma perspectiva enriquecedora para o Menino Maluquinho. Suas histórias e conselhos adicionam uma camada de profundidade ao livro, mostrando a importância da experiência e do aprendizado intergeracional.

Os amigos do Menino Maluquinho são essenciais para suas aventuras. Eles não apenas compartilham as brincadeiras, mas também ilustram o valor da amizade e do trabalho em equipe. Cada um dos amigos contribui de maneira única para as histórias, reforçando a ideia de que a diversão é multiplicada quando compartilhada com outras pessoas.

O livro também aborda o crescimento e o aprendizado de maneira sutil. Embora a história seja cheia de humor e diversão, ela transmite lições valiosas sobre como enfrentar desafios e aprender com as experiências de maneira leve e acessível. O Menino Maluquinho aprende com suas aventuras e desventuras, mostrando que a infância é um período de constante aprendizado e descoberta.

Ana Gabriela Radetzki

O Menino Maluquinho, livro escrito e ilustrado pelo famoso desenhista e cartunista Ziraldo e publicado em outubro de 1980, tendo sido adaptado para o cinema, teatro e gibis em quadrinhos, é considerado um livro perfeito para as crianças, pois é recheado de ilustrações com traços expressivos, simples e monocromáticos na maioria das páginas, junto com o texto direto e poético da história, onde o humor, o mistério, as aventuras e dramas têm tudo a ver com a vida real.

Além disso, o texto é sempre curto, com um ar de diversão e um pouco poético também, com versinhos. A alegria, a imaginação fértil e criativa, o poder de exercer liderança e a disposição física, são traços fortes e marcantes da personalidade do personagem principal, no caso, o Menino Maluquinho. Você consegue facilmente reconhecê-lo em qualquer lugar. Qualquer criança diante de um desenho dele irá identificá-lo.

Através do Menino Maluquinho, Ziraldo nos conta a história de um menino alegre, cheio de imaginação e peralta, que adora brincar com os amigos e viver num mundo de aventuras que, na maior parte são criadas pelo próprio Menino Maluquinho. O personagem enfrenta os desafios típicos da infância, como escola, problemas com notas, separação dos pais, brincadeiras e namoradas.

O Menino Maluquinho é um garoto feliz, espontâneo e bem cuidado pela família, que por sua vez permite que ele realize as suas fantasias e suas brincadeiras divertidas da infância. No entanto, ele também apronta muitas confusões, o que faz com que seus

pais às vezes saiam correndo do trabalho para ir ajudá-lo. Uma das características mais marcantes do Menino Maluquinho trata-se dele usar constantemente uma panela na cabeça, o que o diferencia dos outros meninos da sua turma.

A história do Menino Maluquinho apresenta humor ingênuo típico da infância, o que pode despertar no leitor um gostinho de nostalgia. Outro fato é que o romance pode servir para ilustrar a promoção da autonomia pessoal a partir das relações de afeto demonstradas ao longo da história, onde esses laços afetivos tornam-se importantes no contexto do processo de formação da identidade do Menino Maluquinho.

Esse clássico da literatura infantil: “O Menino Maluquinho”, continua encantando a todas as crianças de todas as idades, que descobrem no famoso garoto que usa uma panela na cabeça como se fosse um chapéu, que uma infância alegre, sadia e feliz é importante para a formação do futuro adulto.

No livro no qual o personagem é apresentado, o autor traça o perfil de um garoto de idade indefinida, que era “o menorzinho” da turma com a qual andava. Era um menino “que tinha o olho maior do que a barriga, era inquieto, tinha vento nos pés, umas pernas enormes (que davam para abraçar o mundo) e macaquinhos no sótão (embora nem soubesse o que significava macaquinho no sótão). Ele era impossível”. Seu nome? O autor não diz. Ele o chamou de O Menino Maluquinho! Era assim que todos os chamavam também, pois ele era muito levado e travesso.

Estava sempre aprontando das suas. Dando sustos também, e risos. Mas era muito amado e muito sabido. E nunca parava quieto. Quanta energia ele tinha! Aproveitava o tempo como ninguém. E quanta imaginação!

Evelyn Fonseca





A literatura infantojuvenil traz a história de um menino bastante inteligente, esperto e contente, porém muito agitado. Ele tem tanta energia, mas tanta, que nomearam ele de o menino maluquinho. O maluquinho é uma criança que tem muitos amigos na escola e, também, no bairro onde morava. Ele também é muito querido por sua família. Na verdade, não existia ninguém que não gostasse dele. Seu jeito e felicidade contagiava todos à sua volta.

O maluquinho ama ir na fazenda de seu avô, pois lá é o palco de vivência de muitas aventuras. E não há como ficar bravo com ele - seu sorriso contagiante desarma qualquer indivíduo.

O Menino Maluquinho, de Ziraldo, conta a história de um garoto que realmente vive a sua infância, como é possível perceber, de maneira feliz.

Carlos Eduardo

O livro Menino Maluquinho tem um menino bem maluquinho! Ele era impossível, muito sabido, e a única coisa que ele não sabia era como ficar quieto. Tirava dez no boletim que não acabava mais, mas só tinha um zero em comportamento.

Na casa do Menino Maluquinho era assim: se tinha chuva, ele queria inventar sol. O Menino Maluquinho deitava, rolava, pintava e bordava. Ele tinha dez namoradas, que riam de suas palhaçadas, e ele levava laranja e sorvete para elas. O Menino Maluquinho era tão querido, tão amado, que, quando aconteceu de o papai e a mamãe seguirem cada um para um lado, ele inventou a teoria dos lados, para tentar impedir a separação dos pais.

Aí o tempo passou, e o Menino Maluquinho cresceu. E virou o cara mais legal do mundo.

Beatriz Guilherme de Paula

O Menino Maluquinho, de Ziraldo, é uma celebração encantadora da infância e da imaginação. O livro nos apresenta a um menino vibrante e travesso, conhecido por usar uma panela na cabeça como um chapéu. Esse personagem é uma verdadeira explosão de energia e criatividade, transformando cada dia em uma nova aventura.

Através das páginas, somos transportados para o mundo colorido e cheio de vida do Menino Maluquinho, onde pequenas travessuras e momentos simples ganham um brilho especial.

Ziraldo captura com maestria a essência da infância, mostrando como a curiosidade e a alegria podem iluminar até os dias mais comuns. Acompanhamos o Menino Maluquinho em suas descobertas e aventuras, sempre com um sorriso e uma visão otimista.

A história é rica em ilustrações que complementam o texto, trazendo ainda mais vida e cor às travessuras do protagonista.

Mais do que apenas uma narrativa divertida, o Menino Maluquinho nos lembra da importância de manter o espírito jovem e a capacidade de ver o mundo com olhos curiosos e cheios de encanto. É uma leitura que toca o coração, trazendo de volta a simplicidade e a magia da infância.

Gabriel Oliveira Santos Cruz

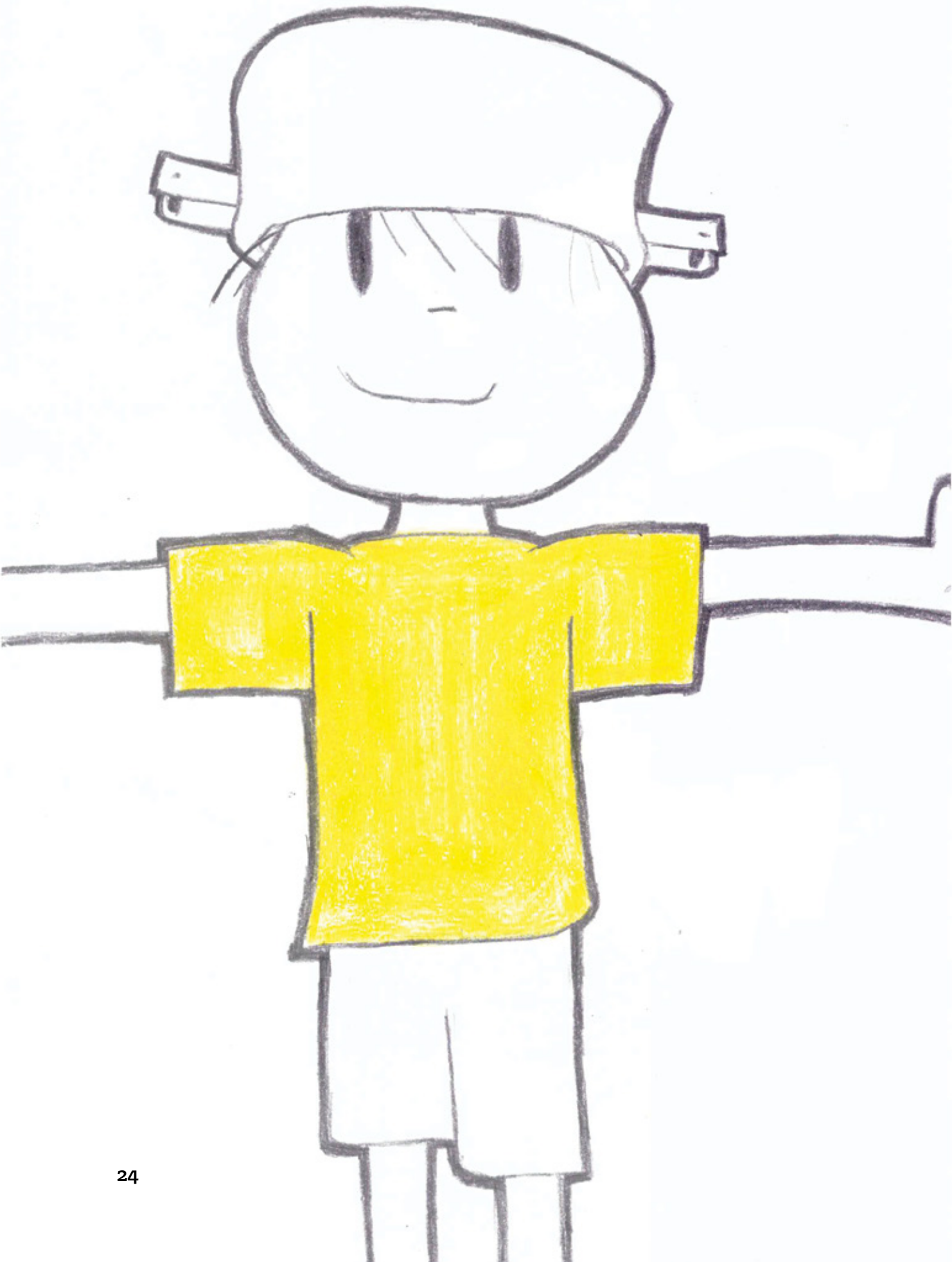
“Menino Maluquinho”, de Ziraldo Alves, é um clássico da literatura infantil brasileira que conta a história de um garoto muito travesso e cheio de energia, apelidado de Menino Maluquinho.

O livro vai além da simplicidade de suas histórias e tem um jeito único de capturar a magia da infância. Ziraldo usa ilustrações criativas e um estilo de escrita cativante para transmitir uma mensagem positiva sobre viver plenamente e aproveitar cada momento. Ele fala da saudade que sentimos da infância e da importância de ser criança.

Minha opinião? “Menino Maluquinho” é uma leitura que cativa não apenas as crianças, mas também os adultos.

Tem um jeito sutil de nos lembrar da importância de mantermos o espírito infantil vivo dentro de nós. Ao mesmo tempo, o livro tem uma mensagem que atravessa gerações, e sua simplicidade e sinceridade continuam ressoando, mostrando que não precisamos de muito para sermos felizes.

Gabriel Moura



O livro/Cartoon começa nos apresentando um “menino maluquinho”, e citando muitas de suas características marcantes, e uma de suas principais características é dito que ele era um menino muito sabido, mas tinha uma coisa que ele não sabia, QUE ERA FICAR QUIETO, e isso agradava alguns e desagradava outros.

O livro expressa a relevância de vários aspectos. É destacado que o maluquinho em sua turma, mesmo sendo muito “pequeninho”, era afirmado como um “companheiro” para todos.

Por ser um menino sempre com sua cabeça nas nuvens, todo santo dia o maluquinho perdia seu caderno. Sempre foi bem fácil, porém, de o achar como dono, por conta de seu carisma, que transparecia em forma de escrita e desenho.

Em certa fase do livro, são apresentados os “familiares” do menino maluquinho, por meio de uma brincadeira do menino dizendo que sua nota do boletim da escola tinha sido uma bomba - por ser um menino muito estudioso, o menino maluquinho tinha tirado dez em todas as matérias efetuadas, mas recebeu zero de comportamento. Os pais não o repreenderam por isto; tudo que deveria ser considerado ruim, o maluquinho conseguia transformar em uma coisa boa, sendo criativo, brincalhão e, acima de tudo, feliz.

Por conta de sua fácil e positiva relação com as pessoas, maluquinho sempre foi um menino de muitas namoradas e, mesmo sendo maluquinho, sempre manteve seu romantismo. Mesmo sendo um meni-

no muito feliz, ele também, assim como todos, tem seus momentos tristes, o que nunca o impediu de seguir feliz e brincalhão no dia seguinte. Por incrível que pareça, a cada dia que se passava, parecia que suas brincadeiras se tornavam mais criativas.

Mesmo sendo muito tagarela, maluquinho é um menino de muitos segredos; certo dia, seus pais decidiram se separar e, sendo algo que deveria ter apenas o abalado, o motivou a criar a teoria dos lados, que dizia; “Todo lado tem seu lado, eu sou o meu próprio lado e posso viver ao lado do seu lado, que era meu.” Assim, mesmo depois desse ocorrido, maluquinho seguiu sua vida alegre, e tudo de bom que poderia lhe ocorrer ele aproveitava muito bem, sendo que muitas dessas coisas seriam eternamente marcadas em sua vida.

Porém, algo que não é eterno para ninguém, é o tempo e, como todo mundo, o menino maluquinho cresceu, e se tornou um homem incrivelmente legal, e foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho, e sim um menino FELIZ!

João Vitor Fontoura

Ele é muito amado por todos e poucas vezes odiado por ser muito maluquinho.

Para ele, não tem hora e nem lugar para se divertir; ele aproveita cada minuto.

O Menino Maluquinho é alegre e feliz. Embora bem maluquinho, atrapalhado, ele faz amizade com todos e não existe problema com ninguém para ele.

Todos no bairro onde ele mora o amam, embora o achando um garoto bem maluquinho por não saber a hora de ficar quieto.

Mikaele Paula

“**O** Menino Maluquinho” é uma história encantadora sobre um garoto cheio de energia e imaginação. Conhecido como Menino Maluquinho, ele vive muitas aventuras com seus amigos na cidade onde mora.

Com uma personalidade cativante, ele é cheio de ideias criativas e travessuras, sempre com um sorriso no rosto. Ao longo da narrativa, ele descobre o valor da amizade, da família e da diversão, ensinando aos leitores a importância de aproveitar a infância ao máximo. É um livro que nos faz lembrar das nossas próprias experiências de criança e nos faz sorrir com suas aventuras.

Marcus Vinicius



Resumindo um pouco do livro que eu li, ele conta sobre um menino que tinha um olho maior que a barriga, fogo no rabo e vento nos pés, e era conhecido como “o menino maluquinho”.

Ele era muito brincalhão e muito alegre e claro, o mais maluquinho. mas como todas as crianças, ele não conseguiu segurar o tempo... o tempo passava e passava...

E como todo mundo, o menino maluquinho cresceu, e foi naquele momento em que todos perceberam, que ele não era um menino maluquinho, mas sim um menino alegre e feliz.

O meu ponto de vista sobre esse livro é que eu realmente gostei, me dava uma sensação de nostalgia e de felicidade, como se eu revivesse aqueles momentos de criança a cada página.

Quando eu era pequeno, sempre gostava do menino maluquinho. Foi muito bom escrever sobre ele. gostei muito do livro.

Felipe Gabriel

“**M**enino Maluquinho”, escrito por Ziraldo, é um livro infantil que narra a história de um menino conhecido como Menino Maluquinho, que possui uma imaginação fértil e um espírito aventureiro.

O personagem principal é uma criança cheia de energia e criatividade, sempre buscando diversão e aventuras no seu cotidiano. Ele é capaz de transformar situações comuns em grandes aventuras por meio de sua imaginação.

A obra explora temas como a criatividade, a infância, a amizade, e a importância da liberdade para as crianças serem elas mesmas. Através de situações engraçadas e fantasiosas, Ziraldo faz uma crítica bem-humorada ao mundo adulto e suas limitações, exaltando o olhar criativo e livre da infância.

O livro é um clássico da literatura infantil brasileira, apreciado tanto por crianças quanto por adultos, e destaca a importância de incentivar a imaginação e a espontaneidade nas crianças.

João Henrique da Silva Atanazio

“O Menino Maluquinho” é um clássico da literatura infantojuvenil brasileira que narra as peripécias de um menino muito especial, conhecido como Menino Maluquinho. Ele é uma criança extremamente criativa, inteligente e cheia de energia, que adora inventar brincadeiras e viver aventuras.

A história é contada de forma episódica, apresentando diversas situações do cotidiano do Menino Maluquinho, suas interações com a família, amigos e professores. Ao longo do livro, acompanhamos suas travessuras, seu jeito irreverente de ver o mundo e sua relação com os colegas da escola.

Um dos pontos marcantes do livro é a relação do Menino Maluquinho com seus amigos, que juntos formam uma turma muito unida. Eles enfrentam desafios, compartilham segredos e vivem momentos de pura diversão.

Além disso, o livro aborda temas como amizade, tolerância, respeito às diferenças e valorização da infância. Com ilustrações coloridas e uma linguagem leve e descontraída, “O Menino Maluquinho” conquista leitores de todas as idades, sendo uma obra que continua encantando gerações.

Maria Clara Rodrigues Martins

O livro “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, teve um impacto muito especial na minha vida. A história de um garoto alegre, cheio de imaginação e travessuras me fez lembrar da minha própria infância. Assim como o Menino Maluquinho, eu também gostava de transformar tudo em brincadeira e viver aventuras.

O que mais me tocou foi como o livro mostra que, mesmo com os desafios, é possível encarar a vida de um jeito leve, valorizando a amizade e a diversão. Ele me ensinou que, mesmo depois de crescer, a gente não precisa deixar para trás a alegria e a criatividade da infância. O Menino Maluquinho me inspirou a ser mais eu mesmo, sem medo de parecer diferente ou “maluco”.

Joaquim Trajano





O menino maluquinho” é uma obra clássica escrita por Ziraldo, que narra as aventuras e a vida de um garoto muito alegre, ativo e cheio de energia, conhecido por todos como “Maluquinho”.

A história é uma celebração da infância, marcada por momentos de descoberta, brincadeiras e a capacidade de transformar situações comuns em experiências extraordinárias. O protagonista do livro é uma criança comum, mas que possui uma personalidade vibrante e imaginativa, sendo descrito como “sapeco, arteiro, levado da breca”, sendo caracterizado pelo uso de uma panela na cabeça, que simboliza sua criatividade e espírito livre.

Neste livro são abordados temas relacionados à infância, como amizade, família, escola e as brincadeiras de criança, retratados pela visão que o menino Maluquinho tem do mundo, onde tudo é uma grande brincadeira e qualquer situação pode se transformar em uma aventura. O autor Ziraldo consegue capturar a essência da infância ao mostrar que, para as crianças, os problemas dos adultos parecem pequenos, enquanto as pequenas coisas da vida ganham um significado especial. Maluquinho é uma criança amada, que vive cercada de carinho e atenção, que apesar de sua energia e suas peripécias, é uma criança feliz.

A narrativa do livro é simples, sendo feita de maneira a envolver tanto criança quanto adultos, possuindo significados e reflexões sobre o que é ser criança. Ziraldo usa uma linguagem leve, cheia de humor, tornando a leitura agradável e cativante, com episódios

soltos da vida do protagonista, que vão desde brincadeiras com os amigos até momentos em família.

Portanto, “O menino Maluquinho” é uma celebração da infância e de tudo o que ela representa. Ziraldo criou uma obra que atravessa o tempo e continua a encantar leitores de todas as idades, lembrando que já fomos um pouco “maluquinhos” e que essa capacidade de sonhar e brincar é o que faz a vida ser tão especial.

Paloma Nunes



Grão-Chanceler
Dom Orani João Tempesta, OCist.
Arcebispo Metropolitano
de São Sebastião do Rio de Janeiro

REITORIA
Prof. Pe. Anderson Antonio Pedroso, S.J.

VICE-REITORIAS
Profa. Marley Velasco
Vice-Reitora Acadêmica (VRAC)

Prof. Leonardo Lima Gomes
Vice-Reitor Administrativo (VRADM)

Prof. Renato Callado Ferreira
Vice-Reitor Comunitário (VRC)

Prof. Marcelo Gattass
Vice-Reitor de Desenvolvimento
e Inovação (VRD)

Profa. Jackeline Farbiarz
Vice-Reitora para Extensão e Estratégia Pedagógica (VREEP)

Prof. Luiz Fernando Martha (VRIS)
Vice-Reitor para Infraestrutura e Serviços

ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Estudo e Ação Mundo da Juventude (NEAM/PUC-Rio)
Davison Coutinho

AUTORES
Jovens do NEAM (NEAM/PUC-Rio).

PROJETO EDITORIAL
Marina Moreira, Davison Coutinho e Carolina Cardoso

PROJETO GRÁFICO
Guto Lins

REVISÃO
Helena Guarisco

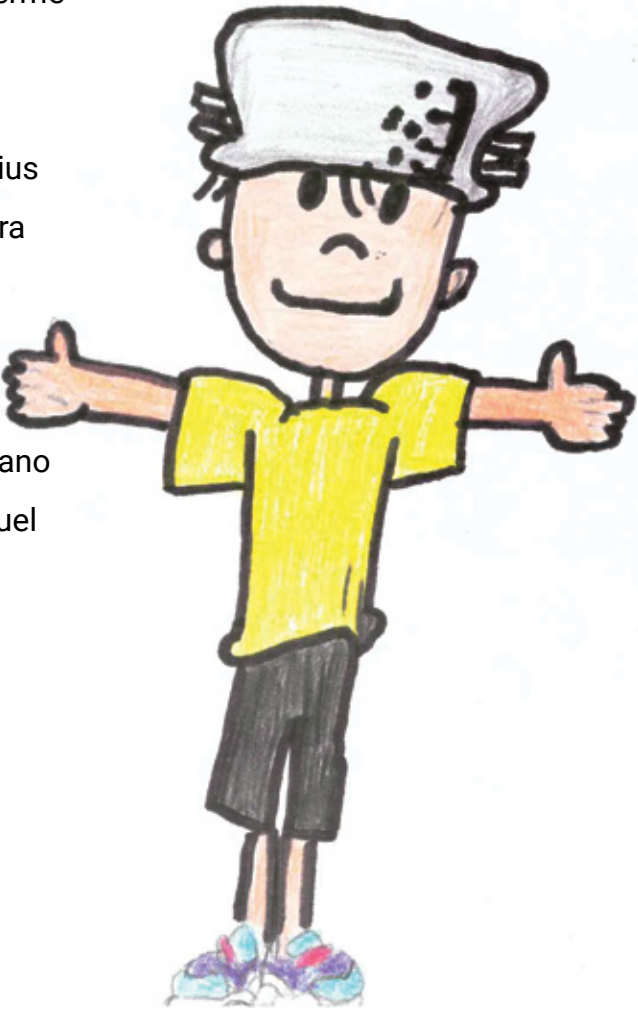
AGRADECIMENTOS
**Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro;**

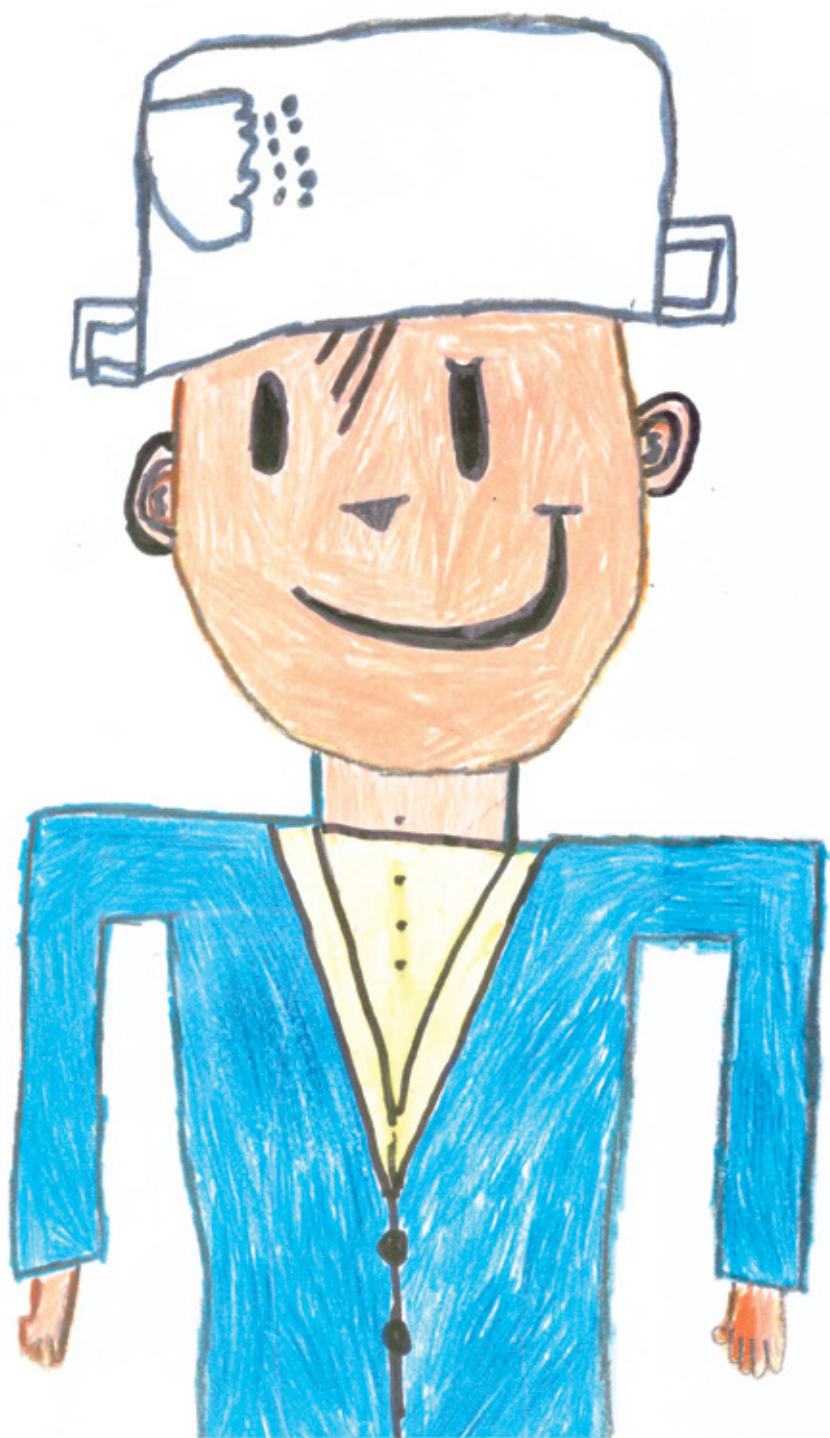
Vice-reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica
e a todos jovens integrantes do NEAM PUC-Rio e prof. Guto Lins

ISBN nº 978-65-01-18335-0

DESENHOS

- página 2 **Gabriel Moura**
- página 5 **Maria Fernanda Santos**
- página 6 **Luna Morena**
- página 9 **Lohanny Setubal**
- página 12 **Marcelo Germano**
- página 13 **Ana Julia**
- página 18 **Lohanny Setubal**
- página 19 **Evellyn Fonseca**
- página 20 **Beatriz Guilherme**
- página 24 **Rafael Alves**
- página 25 **Laura**
- página 29 **Marcus Vinícius**
- página 33 **Gabriel Oliveira**
- página 34 **anônimo**
- página 35 **Isabelli Silva**
- página 37 **Mikaele**
- página 39 **Joaquim Trajano**
- página 40 **Paulo Henrique**





ESSE LIVRO FOI IMPRESSO
EM OUTUBRO DE 2024 NA GRÁFICA PRINT